

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 5 a 10 de abril de 2010

CUT
CONTRAF
FetecNE
DIEESE
Nº 1128

Siga o SEEB/CE no
twitter
Programa Rádio
Bancários
agora também no site
acesse:
www.bancariosce.org.br

Artigo

A tempestade midiática

Desde o Brasil se denuncia que a partir da primeira quinzena de março foi lançada uma operação midiática em larga escala que aciona todos os instrumentos ao alcance da direita política e do poder econômico contrários ao presidente Lula e ao seu governo, contra a candidata presidencial Dilma Rousseff e contra o Partido dos Trabalhadores. O começo dessa campanha reconcentrada já é visível nos grandes meios de comunicação quando o País se encaminha às eleições presidenciais a ser realizadas em outubro.

A ordem nas redações da Editora Abril, de O Globo, de O Estado de São Paulo e da Folha de São Paulo é de disparar sem piedade, dia e noite, sem pausas contra esse triplô objetivo (que, na realidade, é um só), para provocar uma onda de fogo tão intensa que torne impossível ao governo e ao PT responder pontualmente às denúncias e provocações. A cartilha é a seguinte: 1) Manter permanentemente uma denúncia, qualquer que seja, contra o governo Lula nos portais informativos na Internet; 2) Produzir manchetes impactantes nas versões impressas e utilizar fotos que ridicularizem ao presidente e à candidata; 3) Ressuscitar o caso do mensalão de 2005 e explorá-lo ao máximo e, ao mesmo tempo, associar Lula a supostas arbitrariedades cometidas em Cuba, na Venezuela e no Irã; 4) Elevar o tom dos editoriais; 5) provocar ao governo de modo que qualquer reação possa ser qualificada como tentativa de censura; 6) Selecionar dados supostamente negativos da economia e apresentá-los isolados de seu contexto; 7) Trabalhar os ataques de maneira coordenada com a militância paga dos partidos de direita e com os promotores cooptados.

Uma estratégia midiática tucana foi traçada por Drew Westen, um cidadão estadunidense que se apresenta como neurocientista e presta serviços de cunho eleitoral, sendo autor de The Political Brain (O cérebro político) que, segundo dizem, é o livro de cabecinha de José Serra, governador de São Paulo e próximo candidato presidencial do PSDB. A adaptação do projeto corre por conta de Alberto Carlos Almeida, autor dos livros "Por que Lula" e "A cabeça do brasileiro", que atua como politólogo e foi contratado a peso de ouro para formular diariamente a tática de combate ao governo

A denúncia é recheada de exemplos concretos, reveladores de que essa tática já está sendo aplicada nos diários e, rapidamente, chega à Internet. Se referem às falsificações numéricas (em vários casos, de enormes dimensões) para ocultar ou inverter os bons resultados da política econômica e social do governo em matéria de infraestrutura em todo o país, na construção de habitações e no combate da inflação.

Uma campanha especial toma como eixo a Dilma Rousseff e seu "passado terrorista", dizendo que, além de assaltar bancos, tinha prazer em torturar e matar bons pais de família. Também colocam em cena a um filho de Lula. Isto é: a clássica campanha de tergiversações e calúnias; porém, nesse caso, agigantada em suas proporções e na somatória de meios postos à disposição que, sem dúvida, se irão incrementando e subindo o tom à medida que nos aproximemos a outubro.

No Brasil, a operação tende a impactar a ascensão da campanha eleitoral por Dilma Rousseff, que reduziu consideravelmente a vantagem inicial de Serra e continua subindo enquanto este desde até situar-se em virtual situação de empate técnico. Também correm a seu favor a notável projeção internacional da política do presidente Lula.

Niko Schvarz – jornalista do La República (Uruguai) e de outros veículos internacionais

Campanha "Fora Maria Fernanda" mobiliza bancários contra reestruturação na CAIXA

Fotos: Drawlio Joca



O Sindicato e APECF/CE lançaram a campanha durante manifestação no Edifício Sede da Caixa, em Fortaleza, dia 31/3 (pág. 3)

Final da Copa de Futsocaité será dia 10/4

A grande final da IV Copa dos Campeões será entre AABB e Bradesco, no Clube da Petrobras (pág. 2)

Definidas mobilizações para o 1º de Maio

CUT realizou plenária deliberativa com dirigentes dos sindicatos da Capital e Interior (pág. 4)

Negociações com Fenaban começam em abril

A Contraf-CUT definiu calendário das mesas temáticas de negociação permanente nos dias 6, 7 e 8/4 (pág. 5)

Sistema Financeiro será tema de Seminário no SEEB/CE

O Seminário será no dia 10/4 (sábado) a partir das 8h30, com o professor Henrique Marinho (BACEN/Unifor) (pág. 6)

BNB: assinado acordo coletivo 2009/2010



As entidades representativas dos funcionários e a direção do BNB assinaram, no último dia 31/3, o acordo coletivo dos funcionários 2009/2010 juntamente com o acordo aditivo da PLR. Participaram da assinatura o presidente do Banco, Roberto Smith, o diretor administrativo Oswaldo Serrano e a superintendente de Desenvolvimento Humano, Eliane Brasil. Pela primeira vez, um membro da executiva da Contraf/CUT, Marcel Barros, também participou da assinatura (pág. 6)

CUT lança campanha de doação de medula óssea

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) lançou uma campanha nacional pela doação de medula óssea e espera contar com adesão dos trabalhadores de todo o País. A campanha anuncia que "Um simples gesto pode salvar a vida de muita gente". Participe!

O QUE É O TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA - O transplante de medula óssea (TMO) é indicado para pacientes com leucemia, linfomas, anemias graves, imunodeficiências e outras 70 doenças relacionadas ao sistema sanguíneo e imunológico. Quando não há doador na própria família, começa a busca por um doador cadastrado no REDOME.

A medula óssea é o local onde se produz o sangue (popularmente, o tutano do osso). São as células que darão origem aos glóbulos vermelhos, brancos e as plaquetas, chamadas células-tronco hematopoéticas.

O transplante é um tratamento no qual a medula do paciente é destruída com altas doses de quimioterapia e/ou radioterapia. O condicionamento faz com que o sistema imunológico do paciente fique sem capacidade de reconhecer e destruir o enxerto, no caso a medula do doador. Essa medula doente será destruída substituída por células-mãe sadias do sangue de um doador compatível.

O paciente (receptor) recebe a medula óssea por meio de uma transfusão, onde as células-mãe

"Doe medula. Promova a vida"

Campanha Nacional de doação
um simples gesto pode salvar vidas

Veja passo a passo como funciona a doação de medula óssea no Brasil:

- Se você tem entre 18 e 55 anos deverá procurar em Fortaleza o HEMOCÉ, órgão autorizado e cadastre-se;
- O cadastro consiste no preenchimento de uma ficha de identificação e na coleta de um simples exame de sangue para o teste de compatibilidade/tipagem HLA. (não há necessidade de estar em jejum);
- Seus dados e sua tipagem HLA serão cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME);
- Se você for compatível será chamado;
- Você será consultado para decidir se de fato quer doar

do sangue colhidas do doador são colocadas em uma bolsa de "sangue" e transfundidas para o paciente, que ao circularem pelo sangue, se instalaram no interior dos ossos, dentro da medula óssea do paciente. Depois de um período variável de tempo ocorre a "pega" da medula, quando as células do doador começam a se multiplicar, produzindo as células do sangue e enviando ao sangue glóbulos brancos, glóbulos vermelhos e plaquetas normalmente.

Diferente da doação de

sangue, diabéticos, hipertensos, pessoas que tiveram hepatite A ou meningite, tatuados, pessoas com menos de 50 quilos e grávidas podem doar. Os interessados em doar devem procurar mais informações no seguinte endereço:

HEMOCÉ: Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
Av. José Bastos, 3.390 – Rodolfo Teófilo – Fortaleza/CE
Tel.: (85) 3101-2296

EM 2009

Ceará recebeu R\$ 2,39 bilhões em programas sociais

O balanço do ano de 2009 mostra o peso dos programas sociais do Governo Federal para a economia do Ceará. Somente no ano passado, o Estado recebeu R\$ 2,39 bilhões em recursos para a área, distribuídos entre diversos programas. Ao todo, 6,3 milhões de pessoas foram atendidas. Os números foram apresentados pela bancada cearense no Congresso Nacional, na Câmara, com base em dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Somente no programa Bolsa Família, foram investidos R\$ 1,12 bilhão para atender a 3,6 milhões de pessoas no Estado. Na área da assistência social, foram utilizados recursos de R\$ 1,7 bilhão, que garantiram atendimento a um milhão de pessoas. Para os programas de segurança alimentar, foram empregados um total de R\$ 179 milhões, com 1,7 milhão de pessoas contempladas.

NÚMEROS NACIONAIS – De acordo com os dados, o Governo empregou, ao longo de 2009, nos programas de segurança alimentar, assistência social e de transferência de renda em todo o País, um total de R\$ 35,11 bilhões. Ao todo, 67 milhões de brasileiros (35% da po-



A "nova dinâmica" de transferência de renda implantada no País, também impactou no aumento do consumo interno dos brasileiros, que foi um dos principais aliados da economia durante a crise financeira internacional. No governo Lula, milhares de famílias de baixa renda ascenderam às classes B e C. Essa nova visão do Estado, como indutor do desenvolvimento, impulsionou o consumo interno, criando uma sustentabilidade econômica jamais vista no Brasil. Este movimento se deve, especialmente, aos programas de transferência de renda do governo Lula.

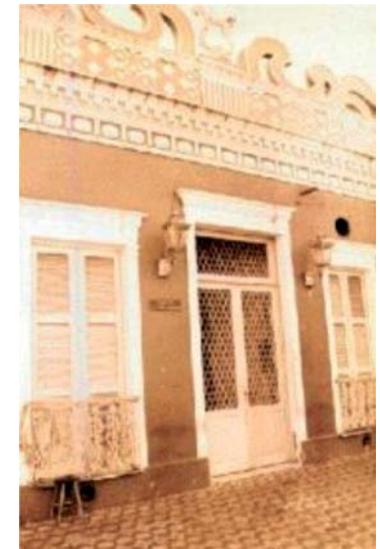
DICA CULTURAL

Casa Juvenal Galeno é reaberta para visitação

A Casa de Juvenal Galeno foi reaberta para o público no dia 29/3. A Casa, que foi construída em 1888 como morada do poeta Juvenal Galeno, passou por uma ampla reestruturação e hoje abriga um centro cultural, funcionando como ponto de encontro de várias entidades e associações culturais e abrigando uma vasta biblioteca, que soma cerca de seis mil volumes.

A Casa de Juvenal Galeno fica instalada na Rua General Sampaio, 1128, construída pelo poeta em 1888 e por ele transformada em centro de cultura em 1919, é um dos palcos mais antigos da nossa história cultural, que já recebeu personalidades como Rachel de Queiroz, Euclides da Cunha e Patativa do Assaré.

A casa possui dez cômodos, onde abriga um valioso acervo bibliográfico, doado por Mozart Soriano Albuquerque, e a biblioteca do próprio Juvenal Galeno, que juntos totalizam seis mil volumes. Possui dois auditórios. O principal, chamado Juvenal Galeno, tem capacidade para 120 pessoas. Este



auditório dispõe de palco com piano de cauda e uma obra do pintor Otacílio de Azevedo. O segundo auditório é ao ar livre, sombreado por mangueiras e chamado de Nenzinha Galeno.

Casa Juvenal Galeno (Rua General Sampaio, 1128 – Centro)
Fone: 3252.3561.

ESPORTE

Grande final da IV Copa de Futsocaité será dia 10 de abril

A final da IV Copa dos Campeões de Futsocaité já está definida e ocorrerá no dia 10/4, no Clube da Petrobras. Disputarão o terceiro lugar BNB e APCEF e a grande final será entre AABB e Bradesco. Os finalistas foram conhecidos nas semifinais que ocorreram no último sábado, dia 27/3, cujos resultados foram os seguintes: AABB 3 x 2 AP-

CEF e Bradesco 2 x 0 BNB.

Após a realização dos jogos, irá ocorrer uma confraternização entre os presentes, onde, na ocasião, serão entregues os troféus e medalhas aos vencedores.

Horário dos Jogos
BNB x APCEF – 8h30
AABB x Bradesco – 9h40



TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Enderço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP
Estagiários: Camila Queiroz, Fernanda Marreiro, Igor Feitosa e Renata de Lima
Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500

Sindicato dos Bancários e APCEF lançam Campanha “Fora Maria Fernanda”

Fotos: Drawlio Joca



MARIA FERNANDA
PRESIDENTE DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

- Não ao desmonte
- Não à privatização
- Respeito aos empregados

Sindicato dos Bancários do Ceará APCEF/CE

Foi lançada em Fortaleza, na última quarta-feira, dia 31/3, a “Campanha Fora Maria Fernanda”, pelo Sindicato dos Bancários do Ceará e APCEF, com muito apitaço, fogos, banners, sirenes e muito, mas muito barulho, além de indignação e revolta. O ato aconteceu no Edifício Sede da Caixa, no Centro. O protesto foi contra a reestruturação iniciada pela empresa que, além de mexer com a vida de muitos empregados, pegou todos de surpresa, trazendo de volta “o medo”, principalmente, pelo modo como a direção do banco está tratando os bancários.

Nessa reestruturação há total desrespeito pela importância que os bancários da Caixa têm como profissionais determinantes para a mudança dos rumos do País. Para que a política implantada por Collor e FHC fosse banida, elegemos um governo com diálogo e respeito pelos trabalhadores, mas o que vemos é uma contradição: num ano de campanha e de eleição, a direção da Caixa lança um pacote de maldades para prejudicar os empregados.

Foram feitas extinções de setores e os empregados não sabem para onde irão. E pior, cada um tem que sair à procura de unidade para sua lotação. Essa mudança brusca e arbitrária na vida dos empregados foi motivo dos muitos protestos feitos pelos diretores do Sindicato dos Bancários do Ceará durante o ato do dia 31/3, no Edifício Sede.

Denuncia o diretor do SEEB/CE, Marcos Saraiva: “exigimos respeito e dizemos não ao desmonte, não à privatização. A truculência e covardia dessa reestruturação atingem muitos trabalhadores, eles

que fizeram a recuperação dos créditos da Caixa Econômica Federal e hoje tão tratados como produto descartável. Queremos ser tratados com dignidade, respeito e transparência”.

Para o presidente da APCEF, Laércio Alencar, “a presidente da empresa, Maria Fernanda, está traizando a categoria, quando não apresenta a reestruturação às entidades representativa dos empregados e, na surdina, lança um pacote que desestrutura a vida dos bancários da Caixa”.

Elvira Madeira, diretora do Sindicato, enfatiza que “Fora Fernanda porque ela já fez parte do movimento sindical e hoje é traidora dos empregados da Caixa. Nossa protesto é pela extinção de muitos setores, que são importantes para políticas do governo, como Minha Casa, Minha Vida, o PAC e FGTS. Essa empresa tem empregado novo e antigo que merecem respeito. Nunca a Caixa tratou tão mal seus empregados, de forma tão desrespeitosa”.

Para o empregado John Kennedy, o clima organizacional é de medo. O temor, segundo ele, é porque essa reestruturação mexe com a vida profissional do trabalhador. “A tristeza e a decepção são grandes”. Outro empregado, Ednaldo, denuncia que o clima na Caixa lembra a era do governo FHC, quando todos viviam inseguros. Por isso, Ednaldo conclamou a que todos passem emails para a direção da Caixa para protestar. “Nosso protesto é principalmente pela forma como está sendo conduzido esse processo, sem transparência e sem negociação com os trabalhadores”, concluiu.



CUT/CE define em plenária mobilizações para o 1º de Maio

A Central Única dos Trabalhadores do Ceará realizou plenária deliberativa, no dia 30/3, para a mobilização do 1º de Maio de 2010. Participaram da reunião dirigentes dos sindicatos da Capital e Interior ligados à CUT.

Na plenária, foi apresentado o eixo principal da mobilização do Dia do Trabalho, a PEC (Projeto de Emenda Constitucional) da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. O evento do 1º de Maio promovido pela CUT será realizado na Praça do Ferreira e contará com atrações musicais. Logo após uma breve contextualização de como está o andamento da PEC, foi aberto o debate para que os dirigentes sindicais para sugestões de eixos locais da mobilização.

Dentre os eixos locais, os dirigentes sugeriram as campanhas salariais dos sindicatos, as terceirizações, os pisos salariais das diversas categorias, precarização do trabalho e a violência contra a mulher. Com base nesses eixos, a CUT e os sindicatos realizarão ações referentes aos temas.

Ficou definida uma segunda plenária que definirá o calendário de mobilização. A reunião vai ocorrer no dia 6/4, às 8h30, na sede da CUT



do Ceará, localizada na rua Sólon Pinheiro, 915, José Bonifácio.

Wil Pereira, secretário de finanças da CUT, avaliou como positiva a plenária. "Para nós foi extremamente positiva a presença dos sindicatos nessa plenária em que a gente discute o 1º de Maio de 2010". Pereira espera que na próxima plenária já

sejam definidas o calendário de ação. "Com esse calendário, se dará uma grande mobilização pela cidade de Fortaleza, pelo interior do Estado e pela Região Metropolitana, haja vista que estaremos visitando os terminais de ônibus, diversas fábricas, escolas e convocando toda classe trabalhadora".

VIOLÊNCIA

Bradesco de Aiuaba sofre tentativa de assalto

2010: quadrilhas levam terror aos bancários do interior

PEDRA BRANCA – 5 DE JANEIRO: uma quadrilha, composta por cerca de 20 assaltantes, invadiu a cidade de Pedra Branca (261 km de Fortaleza) e assaltaram as duas agências bancárias do município: Bradesco e Banco do Brasil. A ação se deu próximo ao horário de fechamento das unidades, que se encontravam lotadas. Duas pessoas foram baleadas durante a ação violenta: um vigilante do Banco do Brasil e um agricultor. O valor levado das duas agências não foi divulgado, mas estipula-se que os assaltantes tenham levado R\$ 1,5 milhão dos locais.

BANABUIÚ – 14 DE JANEIRO: cinco homens armados com pistolas invadiram o Banco do Brasil da cidade de Banabuiú, no Sertão Central do Estado (a 215 km de Fortaleza). Os criminosos invadiram a agência logo após o término do expediente e levaram todo o dinheiro que havia na bateria de caixas e na tesouraria. O valor do roubo não foi revelado. Os ladrões renderam o vigilante do banco e, depois, dominaram outros dois funcionários. Em seguida, estes foram obrigados a entregar todo o dinheiro.

NOVO ORIENTE – 26 DE JANEIRO: o gerente e um funcionário da agência do Banco de Brasil de Novo Oriente (495 Km de Fortaleza) foram feitos reféns durante uma tentativa de assalto. Uma quadrilha, formada por, pelo menos, seis homens armados de pistola, invadiu a agência, mas não conseguiu roubar o dinheiro devido a rápida chegada do destacamento da PM ao local. Para evitar um confronto com os militares, o bando usou dois funcionários do banco como reféns e fugiu em direção ao município de Independência. Os dois funcionários foram libertados ainda dentro da cidade de Novo Oriente. Em cerca de 60 dias, esse foi o segundo ataque ao BB de Novo Oriente. Na outra ação, em dezembro de 2009, uma quadrilha armada com fuzis e escopetas invadiu a agência e roubou uma quantia em dinheiro não revelada.

GUARACIABA DO NORTE – 9 DE MARÇO: uma quadrilha formada por oito a dez homens armados com fuzis, escopetas e pistolas assaltaram a agência do Bradesco do Município de Guaraciaba do Norte (317 km de Fortaleza). O valor levado pelos bandidos não foi divulgado pelo banco e nem pela Polícia. A ação criminosa aconteceu por volta das 15 horas. Dois ficaram do lado de fora na cobertura e três entraram e renderam todos os funcionários e clientes. Para evitar um confronto, os assaltantes ainda efetuaram disparos para alto durante a saída da agência, para evitar a aproximação da Polícia. Ninguém ficou ferido, mas um funcionário foi feito refém e libertado pelos assaltantes à aproximadamente 2 km de distância da saída da cidade, em direção ao Município de Ipú.

O pouco investimento dos bancos na segurança de suas agências, principalmente no Interior, é um atrativo a mais para essas quadrilhas. E

os bancários continuam sofrendo com a insegurança e com a pouca importância que os bancos dão a essa situação.

PROPOSTA

PEC do Trabalho Escravo pode continuar "esquecida" na Câmara

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 438/2001, que prevê a expropriação da terra em que ficar comprovada a exploração de trabalho escravo e tem apoio de um abaixo-assinado com mais de 168 mil adesões, se tornou quase um sinônimo do combate à escravidão contemporânea.

À espera de votação no Plenário da Câmara dos Deputados há quase seis anos (após aprovação em primeiro turno em agosto de 2004), a PEC do Trabalho Escravo corre sério risco de "perecer" engavetada por mais uma legislatura caso não seja "ressuscitada" pelas lideranças da Casa até 5/4, quando se encerra o prazo acordado até aqui para a escolha (ou descarte completo) de emendas que ainda poderão ser apreciadas em 2010.

Como a definição da agenda de votações está a cargo do Colégio de Líderes, foram ouvidas as principais lideranças na Câmara Federal e a presidência da Casa legislativa para aferir as chances reais de desbloqueio do andamento da PEC 438/2001, do Trabalho Escravo.

No ano passado, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), chegou a anunciar planos para colocar a PEC do Trabalho Escravo em votação. Desta vez, porém, ele prefere a cautela absoluta. Por meio de sua assessoria de imprensa, declarou apenas que decidiu não se manifestar porque essa decisão deverá ser tomada pelo Colégio de Líderes e que, por esse motivo, não emitirá opinião sobre o mérito de PEC alguma antes que isso ocorra.

Outras 62 PECs também aguardam votação pelo pleno. A assessoria de imprensa da Presidência da Câmara reitera ainda que são votadas, em média, três PECs por ano. Estima-se que, se a opção pelas votações prevalecer, serão priorizadas no máximo quatro emendas para 2010.

Líder do governo, Cândido Vaccarezza (PT-SP) vem se posicionando contra a votação de PECs em ano eleitoral. À imprensa, ressaltou, contudo, que o governo tende a apoiar a apreciação da PEC do Trabalho Escravo, vez que a mesma já foi votada em primeiro turno. Ocorre que, diante do alvorço generalizado da Copa do Mundo de futebol em junho, as probabilidades de votação de

emendas – que exigem ao menos 308 votos (3/5 do total de 513) favoráveis para aprovação – caem substancialmente.

Já o discurso de Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), líder do bloco PMDB/PTC, dá a medida do real interesse pelo tema na maior bancada (91 deputados). A assessoria do parlamentar informou que a PEC 438/2001 não está na pauta de discussão no momento. A matéria só fará parte do rol de pedidos do PMDB junto ao Colégio de Líderes, continua a assessoria, caso a maioria dos membros da bancada decida votar a favor da mesma. Essa súbita preferência, quando matérias mais "populares" – como a emenda dos donos de cartórios e a do aumento para policiais civis e militares – seguem pendentes, dificilmente deve se concretizar.

"A PEC do Trabalho Escravo é um compromisso da bancada do PT. Mas, pragmaticamente, acho bem difícil que a emenda seja votada ainda este ano", coloca Fernando Ferro (PT-PE), atual líder da bancada petista (77 integrantes). De acordo com ele, a última vez que a possibilidade de votação da proposta em plenário foi aventada no Colégio de Líderes se deu em meados de 2009. "Mais recentemente, sequer foi discutida", complementa.

Fernando Ferro atribui a estagnação da PEC em questão diretamente à resistência "muito forte" da bancada ruralista, pautada pelos interesses dos proprietários rurais. Daniel Almeida (PCdoB-BA), que lidera o bloco PSB/PCdoB/PMN/PRB (50 deputados) no Congresso Nacional, também aponta a emenda que intensifica a punição contra quem explora trabalho escravo como prioridade, pois "mexer no patrimônio é sempre eficiente no Brasil". Para o congressista, os ruralistas "relutam em admitir que existem práticas incompatíveis com a legislação nas fazendas brasileiras".

A resposta mais surpreendente foi a de João Almeida (PSDB-BA), líder de 57 políticas e políticos tucanos. Perguntado sobre a PEC do Trabalho Escravo, o congressista admitiu que "desconhece" a proposta, até porque, conforme a sua assessoria, a emenda não foi colocada em debate nas reuniões de lideranças das quais participou.

GRIPE SUÍNA

Governo pode prorrogar vacinação contra H1N1 para atingir meta

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, admitiu na quarta-feira, 31/3, a possibilidade de o governo prorrogar a campanha de vacinação contra a gripe H1N1, caso a meta de imunização não seja alcançada.

"Estamos no início, mas nossa meta é de 80% da população alvo. É evidente que tudo que acontecer nesse caminho que nos afaste dessa meta vamos ter que repensar. O que queremos é proteger a população", disse Temporão.

Temporão ressaltou que as pessoas que estiverem viajando para fora do País ou que tenham problemas graves que as impossibilitem de ir aos postos de saúde

também poderão ser vacinadas fora dos prazos fixados pelo ministério.

A campanha de vacinação contra a gripe H1N1 começou no dia 8/3, quando o público alvo era profissionais da saúde e indígenas. Gestantes, crianças de 6 meses a 2 anos e pessoas com doenças crônicas foram imunizadas em seguida. Nas três etapas seguintes serão vacinados adultos de 20 a 29 anos (5 a 23/4); idosos, incluindo os que têm doenças crônicas (24/4 a 7/5); e adultos de 30 a 39 anos (10 a 21/5).

Este ano, a nova gripe matou ao menos 36 pessoas no País, de acordo com dados do Ministério da Saúde. No ano passado, foram 2.051 mortes no Brasil.

Previ apresenta Relatório Anual aos participantes de Fortaleza

A diretoria da Previ apresentou, no dia 31/3, o Relatório Anual de 2009 do Fundo de pensão dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) e mostrou que o Fundo aponta para uma rentabilidade de 28,25% no Plano 1 e de 27,16% no Previ Futuro – quase três vezes a meta atuarial de 10,10%. Com isso, o patrimônio da Previ eleva-se a R\$ 142,7 bilhões e o superávit do Plano 1 atinge R\$ 44,2 bilhões. Os números foram mostrados pelo diretor de Administração da Previ Francisco Alexandre e o gerente de Análise Técnica, André Tapajós, na sede da Superintendência do BB, em Fortaleza.

Sobre o Previ Futuro, os representantes da Previ esclareceram que, por ser de contribuição definida, não tem superávit, uma vez que os resultados dos investimentos são depositados automaticamente na reserva matemática de cada participante.

O diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará e aposentado do Banco do Brasil, Plauto Macedo, destacou a importância da apresentação para a transparência da Previ. “É sempre importante que os associados saibam como a Previ é gerida”, lembrando que à frente da Administração do Fundo, existem bancários representando a categoria.



Foto: Secretaria de Imprensa

O maior questionamento dos participantes, em debate após a apresentação do Relatório de 2009 da Previ, girou em torno do que fazer com o superávit de R\$ 44,2 bilhões do Plano 1, de cujo montante R\$ 18,247 bilhões estão contabilizados como reserva de contingência e R\$ 25,955 bilhões em reserva para revisão do plano. Os participantes querem saber o qual a utilização do superávit

O diretor de Administração, Francisco Alexandre, lembrou que há questionamentos entre as lideranças sindicais e os representantes do BB, desde que o Conselho Gestor da Previdência Complementar (CGPC) baixou em 2008 a Resolução 26,

estabelecendo que o montante excedente deve ser distribuído igualmente entre participantes e patrocinador.

Questionado por participantes sobre a saída de dinheiro da Previ para o Banco do Brasil, ele afirmou – “é preciso deixar claro que o banco não tirou um único centavo da Previ”, disse o diretor eleito da Previ.

Na ocasião, o diretor eleito Francisco Alexandre enfatizou que a Contraf-CUT, os sindicatos e os dirigentes eleitos da Previ contestam a Resolução 26, por entenderem que o superávit é do plano de previdência, é da Previ, e deve, portanto, ser usado para melhorar os benefícios dos participantes.

NEGOCIAÇÃO

Contraf-CUT retoma mesa permanente com a Fenaban este mês

A Contraf-CUT definiu calendário de reuniões das mesas temáticas de negociação permanente de Igualdade de Oportunidades, Segurança Bancária e Terceirização com a Fenaban. Os encontros serão realizados nos dias 6, 7 e 8/4, respectivamente, em São Paulo. Por problemas de agenda, a mesa de Saúde e Condições de Trabalho não foi marcada, mas deverá ser definida nos próximos dias.

“A retomada das mesas temáticas foi uma das várias conquistas da greve nacional dos bancários do ano passado e garantido na Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010”, recorda o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

“A volta das mesas temáticas de negociação permanente é importante para os bancários, na medida em que abre espaço para discutir questões fundamentais para a categoria, como o combate às desigualdades, à falta de segurança e à precarização do trabalho”, destaca o secretário-geral da Contraf-CUT, Marcel Barros.

Antes das negociações, a Contraf-CUT promove reuniões preparatórias com os coletivos nacionais de cada segmento, integrados por representantes das federações filiadas, na sede da Confederação.



Arquivo

Negociação da Campanha Salarial 2009

CONFIRA O CALENDÁRIO DAS NEGOCIAÇÕES:

Terça – 6 de abril – 10h: Igualdade de Oportunidades

Terça – 6 de abril – 15h: Segurança Bancária

Quarta – 7 de abril – 15h30: Terceirização

VEJA AS DATAS DAS REUNIÕES PREPARATÓRIAS:

Segunda – 5 de abril – 14h: Igualdade de Oportunidades

Terça – 6 de abril – 9h30: Segurança Bancária

Quarta – 7 de abril – 9h30: Terceirização

CASSI

Eleição para renovar parte da direção vai até o próximo dia 9/4

Até o próximo dia 9/4 acontece a eleição que renovará parte da direção da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi). Estão em disputa a diretoria de Saúde e Rede de Atendimento, quatro membros do Conselho Deliberativo (dois titulares e dois suplentes) e dois integrantes do Conselho Fiscal (um titular e um suplente).

Duas chapas concorrem ao pleito, do qual estão aptos a votar os 179.338 participantes titulares da ativa e aposentados. São elas: Chapa 1 – Unidos pela Cassi e Chapa 3 – Por uma Nova Cassi.

A Contraf-CUT e o Sindicato dos Bancários do Ceará apoiam a Chapa 1 – Unidos pela Cassi, composta por uma ampla aliança que reúne o movimento sindical cutista e outras entidades do funcionalismo do BB, como AAFBB (associação dos aposentados) e a Anabb. A Contraf-CUT sempre defendeu o princípio da busca da unidade dos trabalhadores para lutar por seus direitos e conquistas. É assim que vem agindo nas campanhas salariais e em todas as lutas da categoria. Foi com a unidade na luta que o funcionalismo do Banco do Brasil conquistou o Plano Odontológico e

outros benefícios na Cassi.

“É isso que a Chapa 1 representa na Cassi: a união das mais importantes entidades do funcionalismo do Banco do Brasil, o que fortalecerá a representação dos trabalhadores na gestão da entidade visando o melhor atendimento à saúde de todos”, acrescenta Carlos Cordeiro, presidente da Contraf.

A Cassi atende hoje a saúde de mais de 800 mil pessoas em seus dois planos, o Plano de Associados e o Cassi Família (voltado para familiares dos funcionários do BB até o terceiro grau). Nas campanhas salariais nacionais dos últimos anos, as greves dos bancários do BB arrancaram três importantes conquistas que dizem respeito à Cassi. Em 2007, conseguiram do banco que fizesse um aporte de R\$ 300 milhões, relativos a compromissos que não vinham sendo cumpridos, e forçaram a o BB a elevar de 3% para 4,5% a sua parte da contribuição mensal referente aos funcionários contratados a partir de 1998. E na greve de 2008 o BB assumiu o compromisso de implantar e custear integralmente o Plano Odontológico, antiga reivindicação dos bancários.

GREVE

Trabalhadores denunciam bancos à OIT por abuso do uso de interditos

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito de São Paulo (Fetec-CUT/SP) e o Sindicato dos Bancários de São Paulo denunciaram os bancos à filial brasileira da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na quarta-feira 31/3, em Brasília, por violação de convenções internacionais assinadas pelo Brasil e da Constituição Federal, ao usarem o interdito proibitório contra as greves dos bancários.

Os trabalhadores evocam o Direito de Greve previsto na Convenção 98 da OIT para contestar o uso do interdito. A convenção é ratificada pelo Brasil e versa sobre a Liberdade Sindical e a Proteção do Direito Sindical. A OIT encaminhará agora a denúncia ao governo brasileiro, para que proceda à investigação da reclamação dos bancários.

“Essa denúncia internacional apresentada contra os bancos pelos trabalhadores brasileiros foi um passo importante em nossa luta para acabar com essa prática autoritária e antissindical, que viola o princípio constitucional do direito de greve”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, que participou da entrega do documento à OIT. “Esperamos agora que o governo brasileiro apure a denúncia contra esse abuso dos bancos”.

DIREITO DE GREVE – As Convenções 87 e 95 da OIT dizem respeito à liberdade sindical, à proteção do direito sindical e o respeito às negociações coletivas. O uso do interdito contraria essa norma internacional, na medida que impõe barreiras contra o direito dos trabalhadores de se

organizarem livremente e de se manifestarem por seus direitos. O interdito também desrespeita o Direito de Greve, que é garantido na Constituição Federal.

“Sempre estivemos dispostos a resolver as questões na mesa de negociação. Os trabalhadores só paralisam as atividades como último recurso, quando há intransigência por parte dos bancos. A greve é um direito legítimo e tem de ser respeitado”, acrescenta o presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, Carlos Eduardo Bezerra.

No documento entregue à OIT, as entidades sindicais afirmam que “as liminares concedidas pela Justiça brasileira, nos casos dos interditos proibitórios, acabam por retirar a possibilidade de os trabalhadores utilizarem instrumentos pacíficos para exercer o Direito de Greve, inviabilizando na prática a concretização deste, ficando os bancários privados da possibilidade de utilização de um instrumento que este comitê considera fundamental”.

“Os bancos brasileiros têm usado, para comprovar supostas ameaças à posse de suas agências, exemplares do jornal do Sindicato dos Bancários que convocam as manifestações, além de fotos e até vídeos dos piquetes realizados em frente às agências. Ora, tal documentação, anexa a esta reclamação, de maneira alguma comprova qualquer ameaça à posse. As fotos e vídeos mostram apenas trabalhadores grevistas empunhando faixas que contêm as suas reivindicações, conversando pacificamente com a população, sem qualquer indício de violência em tais manifestações”, acrescenta a carta.

A reclamação cita ainda a truculência da Polícia Militar de vários estados contra o movimento grevista.

